

O samba como mediador no ensino de língua(gens): uma abordagem de letramento sociocultural e histórico

Linduarte Pereira Rodrigues*, Clecinara de Freitas Barbosa**

Resumo

O samba, patrimônio imaterial do Brasil, faz parte da formação da identidade nacional. Por isso, seu “canto” encanta, ao passo que conta o cotidiano do povo brasileiro. Sua formação como música ocorreu a partir de um percurso sociocultural e histórico marcado por lutas e resistências de um povo, em grande parte, de origem afrodescendente. Nesta perspectiva, é objetivo geral deste trabalho promover o ensino de língua(gens) através do samba na aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio, a partir de propostas de atividades que envolvam o desenvolvimento de um letramento sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a). Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, bem como aplicada, a fim de promover um ensino de língua(gens) que aliasse o gosto e a identificação pela leitura de um gênero textual, o samba, e o letramento escolar. Com as reflexões propostas, seguiu-se para uma pesquisa propositiva, selecionando três sambas e propondo três atividades. Como resultado, a pesquisa demonstrou uma possibilidade de trabalho com um gênero textual que é símbolo de brasilidade, propiciando um direcionamento de ações didático-pedagógicas, em que o aluno do Ensino Médio pode desenvolver uma aprendizagem coerente com a sua atuação numa sociedade cultural e historicamente letrada.

Palavras-chave: samba; letramentos; ensino de língua(gens).

Samba as a mediator in language teaching: a sociocultural and historical literacy approach

Abstract

Samba, Brazil's intangible heritage, is part of the formation of national identity. Therefore, his “song” enchants, as it talks about the daily lives of the Brazilian people. His formation as a musician occurred from a sociocultural and historical path marked by struggles and resistance from a people, largely of Afro-descendant origin. From this perspective, the general objective of this work is to promote language teaching through samba in Portuguese language classes in high school, based on proposals for activities that involve the development of sociocultural and historical literacy (Rodrigues, 2017a). To this end, exploratory, bibliographical and documentary research was carried out, as well as applied, to promote language teaching that combined taste and identification with reading a textual genre, samba, and school literacy. With the proposed reflections, we proceeded to propositional research, selecting three sambas and proposing three activities. As a result, the research demonstrated the possibility of working with a textual genre that is a symbol of brazilin's, providing a direction for didactic-pedagogical actions, in which high school students can develop learning coherent with their performance in a culturally and historically society literate.

Keywords: samba; literacies; language(s) teaching.

* Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UEPB). Professor Faculdade de Linguística, Letras e Artes e dos Programas de Pós-Graduação em Formação de Professores e Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba. Líder do grupo de pesquisa Teorias do sentido: discursos e significações (TEOSSENO-CNPq-UEPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9748-179X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4347612151916121>. E-mail: linduartepr@gmail.com.

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Membro do grupo de pesquisa Teorias do sentido: discursos e significações (TEOSSENO-CNPq-UEPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4384-0814>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3994529800834932>. E-mail: clecinara321@gmail.com.

La samba como mediadora en la enseñanza de lenguas: un enfoque de alfabetización sociocultural e histórico

Resumen

La samba, patrimonio intangible de Brasil, es parte de la formación de la identidad nacional. Por eso, su “canción” encanta, ya que cuenta la vida cotidiana del pueblo brasileño. Su formación como músico se dio a partir de una trayectoria sociocultural e histórico marcada por las luchas y resistencias de un pueblo, en gran parte de origen afrodescendiente. Desde esta perspectiva, el objetivo general de este trabajo es promover la enseñanza de lenguas a través de la samba en las clases de lengua portuguesa en la escuela secundaria, a partir de propuestas de actividades que involucren el desarrollo de la alfabetización sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a). Para ello se realizaron investigaciones exploratorias, bibliográficas, documentales y aplicadas con el fin de promover una enseñanza de lenguas que combine el gusto y la identificación con la lectura de un género textual, la samba y la literacidad escolar. Con las reflexiones propuestas se procedió a una investigación proposicional, seleccionando tres sambas y proponiendo tres actividades. Como resultado, la investigación demostró la posibilidad de trabajar con un género textual que es símbolo de la brasilada, proporcionando orientación para acciones didáctico-pedagógicas, en las que los estudiantes de secundaria puedan desarrollar aprendizajes coherentes con su desempeño en una sociedad cultural e históricamente alfabetizado.

Palabras clave: samba; alfabetización; enseñanza de lenguas.

INTRODUÇÃO

As diferentes interações e comunicações que ocorrem no convívio social se concretizam a partir de textos que são utilizados por meio de convenções sociais, culturais e históricas estabelecidas pelo contexto no qual o sujeito é situado diariamente. O ser humano é um ser de língua(gens), que atua no mundo através desse fenômeno e tem suas práticas mediadas a partir de textos diversos. Nesse sentido, o conceito de letramento ganha notoriedade, tendo em vista sua relação com a capacidade do sujeito em atribuir significados aos textos que são necessários e indispensáveis nas esferas cotidianas.

Tal perspectiva permite uma ampla visualização sobre a concepção de gêneros textuais, possibilitando compreender que elementos de linguagem que circundam em diferentes contextos sociais, culturais e históricos, são textos. Rótulos de produtos, placas de trânsito, comentários em redes sociais, bem como uma conversa ou mesmo uma música, por exemplo, ainda que não sejam comumente escolarizados (porque são “esquecidos”), também são textos. Diante disso, entendemos que um trabalho mediado com gêneros textuais situados no contexto sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a) do alunado, possibilita a compreensão de que os sujeitos sociais são rodeados de práticas de língua(gens), permitindo uma aprendizagem significativa e associada à suas vivências fora das paredes da escola.

Segundo orientações de documentos oficiais que normatizam a Educação Básica (Brasil, 2006; 2018), a disciplina de Língua Portuguesa pode ser trabalhada tendo em vista o estudo de língua(gens), situada nos diversos gêneros textuais que são presentes na sociedade e

que permeiam as práticas de letramento. Nesse sentido, torna-se possível (e relevante) uma abordagem de ensino de língua(gens) mediada a partir de textos que circundam o cotidiano do aluno e que são atravessados por aspectos socioculturais e históricos que traduzem a vivência humana, a exemplo do samba, que acarreta identificação, reconhecimento e pertencimento no contexto de aprendizagem escolar.

Sendo patrimônio cultural imaterial brasileiro, o samba é (re)conhecido fora das extensões nacionais como símbolo cultural de brasilidade. Esse gênero textual possui um desenvolvimento social e histórico que justifica sua relevância nacional, transcrevendo, a partir da música, a cultura do povo brasileiro, mediante artifícios que caracterizam o Brasil e sua nação: a música, a alegria e o orgulho em ser brasileiro. O samba é singular, tem seus aspectos textuais característicos, que o faz ser identificado para além de uma música, sendo uma representação simbólica de brasilidade, de essência afrodescendente. Sendo assim, entendemos que o samba possibilita um trabalho de ensino-aprendizagem de língua(gens) que reúne e valida aspectos socioculturais e históricos na aula de Língua Portuguesa.

Diante do exposto, destacamos que o objetivo principal deste trabalho foi promover o ensino de língua(gens) através do samba na aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio, a partir de propostas de atividades que envolvem o desenvolvimento de um letramento sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a). Ademais, como objetivos específicos, este trabalho buscou: (i) refletir sobre a aula de Língua Portuguesa no Ensino Médio; (ii) discorrer sobre abordagens de ensino que se apegam aos estudos do letramento, tendo em vista um direcionamento sociocultural e histórico; (iii) destacar o samba como gênero textual musical, enfatizando suas características de textualidade e seus fatores culturais e históricos; e (iv) propor atividades envolvendo o samba como mediador no processo de ensino-aprendizagem da língua(gem).

Este trabalho se justifica pela relevância em destacar o samba como gênero textual, orientando o seu estudo no ambiente escolar, a partir de seus aspectos sociais, percurso histórico e sua relação com a cultura do Brasil. Além disso, possibilitou a orientação de um agir docente que elencou para o Ensino Médio um letramento escolar que considera aspectos de ordem social, cultural e histórica, a partir da valorização da identidade do aluno e do

(re)conhecimento de uma brasilidade, que tem no canto/samba os signos de uma história nacional.

Metodologicamente, esta pesquisa seguiu um viés qualitativo, de cunho exploratório, bibliográfico e documental, e de abordagem propositiva. A princípio foi realizada uma exploração bibliográfica frente aos temas destacados, permitindo reflexões ancoradas em teorias sobre letramento (Soares, 2004; Kleiman, 2005; 2008), o ensino de língua(gem) numa abordagem sociocultural e histórica (Rodrigues, 2016; 2017a) e os aspectos característicos do gênero textual samba (Neto, 2017; Nogueira, 2006). Também foram consultados os documentos oficiais que norteiam o ensino de língua(gens) no Ensino Médio (Brasil, 2006; 2018; Pernambuco, 2020). A partir das reflexões realizadas, desenvolvemos e testamos uma proposta didática, etapa aplicada da pesquisa, da qual selecionamos para este artigo três sugestões de atividades envolvendo os eixos: leitura/escuta, oralidade, análise linguística/semiótica e produção textual (Brasil, 2018).

Desse modo, organizamos este artigo da seguinte forma: a princípio, foram apresentadas reflexões teóricas sobre os estudos do letramento, com ênfase no letramento sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017), seguidas de algumas considerações sobre o samba, traçando seus aspectos característicos (textuais, sociais, histórico-simbólicos e culturais); na sequência, elencamos abordagens sobre a aula de Língua Portuguesa no Ensino Médio, destacando os documentos oficiais da Educação Básica; e, posteriormente, apresentamos três propostas de atividade para o ensino de língua(gens) que envolvem o samba como mediador de um processo de letramento sociocultural e histórico para a aula de Língua Portuguesa.

O LETRAMENTO SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO

Letramento pode ser definido como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2009, p. 18). A prática de letramento envolve a estrita relação entre o sujeito e a capacidade em utilizar a decodificação e a compreensão de textos que são presentes e necessários nas mais diversas esferas da sociedade, a partir da utilização da linguagem (dos textos) nos eventos de letramento.

A língua, como instrumento comunicativo e interativo, reflete na organização da sociedade, em que a linguagem se concebe como importante ferramenta de uso social na

construção de práticas cotidianas da vida. Sendo assim, as práticas e os eventos de letramento estão relacionados com o uso/conhecimento da linguagem, permitindo que o sujeito possa compreender os sentidos expressos em placas de trânsito, letreiros de ônibus/lojas, logomarcas, rótulos de produtos, isto é, saberes específicos de determinados contextos e culturas, e demais usos sociais da língua(gem).

Sendo concebido como “uma nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social” (Soares, 2009, p. 16), o letramento é estritamente conectado com as práticas cotidianas de uso da linguagem em todos os contextos sociais. Neste sentido, Rodrigues (2016) destaca que o letramento extrapola a prática da escrita. Para ele, os letramentos são plurais, mas há um apego pela escola por “modelos que construímos para os usos culturais em que produzimos significados na base sociodiscursiva de acontecimento da leitura e da escrita” (Rodrigues, 2016, p. 156). Desse modo, o autor propõe que o letramento que se insere em sala de aula deve considerar diferentes situações comunicativas/interativas construídas a partir de textos diversos que traduzem aspectos das culturas e das histórias nas sociedades.

Kleiman (2005) afirma que as práticas de letramento na escola buscam o desenvolvimento de habilidades e competências no aluno. Desse modo, um trabalho com letramento em sala de aula deve ser mediado a partir de aprendizagens específicas das áreas de conhecimento. Segundo Rodrigues (2017a), essa mediação se dá através de textos e de um processo de letramento sociocultural e histórico de modelo ideológico. Em um texto anterior, ele já enfatizava o modelo de letramento ideológico:

[...] há um modelo de letramento que objetiva direcionar o educador para um trabalho de letramento voltado para práticas plurais de envolvimento do sujeito com a palavra: o modelo ideológico de letramento. Nele são plurais as formas assumidas pela escrita no domínio das instituições e nos contextos de produção, circulação e reprodução, em que a escrita atravessa as práticas socioculturais dos grupos e fundamenta suas relações (Rodrigues, 2016, p. 151-152)

Nessa perspectiva, o letramento sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a), que se baseia no entendimento de que as ações humanas se sustentam, socialmente, pela prática de ação do texto mediada pela diversidade cultural e histórica, é uma ferramenta oportuna para o ambiente escolar, permitindo que a aprendizagem das língua(gens) se efetive (Rodrigues,

2016). Assim, esse processo de letramento articula aprendizagens que envolvem a realidade e as vivências sociais do alunado no contexto escolar.

Temos, então, que o letramento sociocultural e histórico atua a partir do envolvimento de práticas de texto que circundam uma abordagem direcionada para o trabalho, o estudo, os saberes e os fazeres que são próprios da vida social. Isto é, esta abordagem dos estudos do letramento se volta para as ações de texto que permeiam os agentes sociais e que envolvem as linguagens, os povos, as culturas e as histórias (Rodrigues, 2017a).

Os estudos do letramento “defendem uma concepção pluralista e multicultural das práticas de uso da língua escrita” (Kleiman, 2008, p. 490). Desse modo, um direcionamento escolar mediado por um letramento sociocultural e histórico ocorre a partir da interação verbal, em que a escrita e a oralidade são utilizadas como possibilidades de efetivação da língua(gem) pelos sujeitos em ambientes sociais diversos, sem distinção dos espaços que articulam os textos, tais como a escola, a igreja, a família, e demais instituições que concretizam discursos através de gêneros textuais orais e escritos (Rodrigues, 2016; 2017a).

Esse direcionamento de ensino promove aprendizagens que transcendem a sala de aula e alcança as singularidades dos alunos, a partir de suas vivências, crenças e histórias. O foco nesta abordagem de letramento permite que os alunos se vejam em um lugar de destaque e percebam que os seus conhecimentos (e os textos que atuam cotidianamente) também podem ser uma prática de estudo da língua(gem). Além disso, o letramento sociocultural e histórico promove o respeito ao alheio, a partir do conhecimento do outro, além de si, porque o espaço escolar passa a refletir a cultura e o percurso histórico do sujeito em sociedade.

O SAMBA COMO TEXTO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 9), uma das competências gerais da Educação Básica é: “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. Essa perspectiva frente ao ensino e a aprendizagem promove ao aluno reflexões de que está rodeado por práticas culturais que se efetivam através dos textos, direcionando o discente a perceber a sociedade com um olhar para tais práticas de linguagens.

Outrossim, o Currículo de Pernambuco de Ensino Médio (Pernambuco, 2020), elenca sobre a educação escolar que:

Os estudantes precisam se reconhecer no ambiente escolar. Além disso, a escola precisa estar atenta às diversidades que são próprias de sua realidade social, cultural, de gênero, de territorialidade, entre outras. Essas diversidades permitem à escola ser um dos melhores lugares para o desenvolvimento da democracia, da alteridade, do respeito às diferenças (Pernambuco, 2020, p. 52).

Além desse aspecto, é válido ressaltar que “a cultura educacional no Brasil, mesmo com as atuais mudanças nas concepções de ensino, ainda mantém fortemente enraizada uma predominância para os métodos tradicionais de tratamento das língua(gens) na escola” (Rodrigues, 2016, p. 171). Com isso, possibilidades de uma prática mais elucidativa ocorre quando atividades são inovadas e aprimoradas, contextualizando o estudo e trabalhando textos que o aluno tem contato em seu cotidiano, buscando o desenvolvimento de habilidades do seu aprendizado. A exemplo dessa perspectiva, o samba no contexto escolar se impõe como um elemento elucidativo para o ensino de língua(gens), uma vez que faz parte do Brasil, sendo símbolo de identidade da nação e, por isso, (en)canta a vida do povo brasileiro. A relevância dessa inserção sugere um viés dinâmico do trabalho com um gênero musical popular carregado de significações acerca da cultura brasileira, levando o discente a refletir acerca de traços de pertencimento e da identidade nacional.

Mas afinal, samba é texto? De acordo com Marcuschi (2003), os gêneros textuais se configuram como fenômenos históricos que são vinculados à vida cultural e social. Além disso, eles se caracterizam como práticas de linguagem que são maleáveis, dinâmicas e plásticas (Rodrigues, 2017b). Sendo assim, os gêneros textuais são artefatos da linguagem encontrados no cotidiano que apresentam características sociocomunicativas estabelecidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e uma composição característica. Eles organizam e agrupam os textos a partir de determinados padrões apresentados pela forma como se materializam como, por exemplo, a música.

Desse modo, o samba configura-se como um gênero textual, considerando sua caracterização enquanto elemento expressivo, possuindo letra (composta por estrofes e versos rimados), melodia, título e uma maleabilidade própria dos gêneros musicais. O samba pode ser concebido como um texto, pois é possuinte de fatores específicos de textualidade e de características fundamentais que agem e definem a produção do seu sentido, podendo se

moldar de acordo com o contexto que é produzido, ou em que sentido é interpretado, dando origem a subgêneros.

Não há como negar o caráter histórico-social do samba, desde o início de sua formação até sua conjuntura cultural atual, nascendo maldito e cativo, e crescendo liberto de amarras (Neto, 2017). Essa afirmação segue em consonância ao seu desenvolvimento histórico, que vai de uma prática artístico-cultural desprivilegiada até se impor importante símbolo de brasilidade. Ademais, sendo um produto nacional de influência africana, o samba tem, em sua essência, um processo de hibridização constante, mostrando a plasticidade e maleabilidade desse gênero textual (Rodrigues, 2017b). O samba como música constitui-se a partir de uma união entre o som, inconfundível de instrumentos característicos, e a letra, que canta a vida popular brasileira, e juntos formam as características singulares que constroem e diferenciam o gênero de outros.

Bittencourt (2002) afirma que uma música habita em mentes, corpos, vozes, mas nunca é pertencente de um único indivíduo. Ainda que seja tocada/cantada sozinha, as músicas carregam entre si a companhia de uma herança que, embora o tocador/cantor não saiba, pode ter vindo de muito longe. Esse fato relaciona-se com o samba que, embora seja um gênero musical de prestígio nacional na atualidade, é atravessado por uma história de resistência e luta sociocultural: a dos afrodescendentes/afrobrasileiros.

A construção do samba como música demanda aspectos que se relacionam com a identidade social dos afrodescendentes criadores do samba. Desse modo, torna-se essencial “ouvir” o que esse gênero textual tem a dizer e a ensinar, sobre cultura, história, sociedade, o povo brasileiro e o próprio Brasil. De acordo com Nogueira (2006, p. 14),

[...] calar o samba é apagar a história real, a ‘outra’ história, de paixões, de lutas, de conquistas e perdas, de derrotas e vitórias do povo brasileiro. Calar o samba, por outro lado, pode obstruir o processo de abertura por meio do qual o nosso país pode relacionar-se com outros e oferecer o que ele tem de melhor: sua arte, sua cultura, seu senso estético, sua criatividade, ‘expressão que não tem par’.

O samba, que cativa e contagia o povo brasileiro, constantemente é visualizado em diferentes contextos sociais. Ele está próximo de todo brasileiro, sendo símbolo dessa nação e

objeto de memória¹ (Rodrigues, 2018) da origem de um povo. Desse modo, entendemos que uma prática de ensino de língua(gens) mediada a partir do samba, permite amplas reflexões do ponto de vista sociocultural e histórico, reafirmando e valorizando que os gêneros textuais escolarizados devem ser alocados em um universo social amplo, que promova seu reconhecimento para além do âmbito escolar.

A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Sendo a última etapa da Educação Básica, é no Ensino Médio que se deve consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos alunos, atendendo às finalidades dessa etapa e contribuindo para que os alunos possam construir seus planos e projetos de vida (Brasil, 2018). Desse modo, os saberes adquiridos no Ensino Médio devem atribuir sentido para as vivências sociais dos alunos para fora do espaço escolar.

Nessa última etapa, o componente curricular de Língua Portuguesa deve propor o desenvolvimento das mais diversas atividades que envolvem a produção, a recepção, o tratamento e a análise das linguagens que contribuem para a participação significativa e reflexiva do aluno nas práticas sociais de uso do texto (Brasil, 2018). Assim, o processo de ensino e aprendizagem da língua(gem) se torna positivo quando contextualizado, tendo em vista as vivências sociais e culturais do alunado, visando uma aprendizagem significativa frente suas respectivas práticas de linguagem.

A aula de Língua Portuguesa segue-se a partir da orientação pelo desenvolvimento de habilidades que estão associadas aos eixos que correspondem a quatro tipos de práticas próprias de usos da linguagem. Cada uma delas é trabalhada considerando os aspectos do contexto de ensino e ano de escolarização (Brasil, 2018). Os eixos são: leitura/escuta, produção textual, análise linguística/semiótica e oralidade. Eles devem ser elencados a partir do trabalho com gêneros textuais, tendo em vista seus conteúdos, aspectos característicos, o contexto de atuação, a dinâmica de produção, além de outros elementos que podem interferir a composição dos textos (Brasil, 2018).

¹ Segundo Rodrigues (2018, p. 229), objeto de memória são “objetos que resistem à ação do tempo, por representarem algo de grande relevância para os sujeitos envolvidos com ele”. Nesse sentido, historicamente, não há como não ressaltar a importância que o samba representa para a camada popular da nação brasileira, desde a luta dos afrodescendentes pelo seu lugar na música e na sociedade, até pela representação do povo; sendo cantada em canais midiáticos de relevância, tornando-se símbolo de identidade nacional.

Como elenca Dantas e Rodrigues (2019), não é difícil perceber, ainda, nas aulas de Língua Portuguesa, a resistência em práticas pautadas numa concepção de linguagem como estrutura para justificar um fazer pedagógico com vistas à sistematização de regras. Assim, objetivando a formação do aluno reflexivo frente ao uso das língua(gens), o professor deve se atentar em perceber os gêneros textuais que são próximos da realidade do aluno, para que eles possam reconhecer seus usos cotidianos de texto também em sala de aula. Além disso, vale salientar que “o papel da disciplina língua portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação” (Brasil, 2006, p. 27). Esse olhar promove, ao aluno, perceber que a sociedade é construída a partir de práticas de linguagens que se dão pelos textos.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006) propõem o processo de ensino e aprendizagem ancorado na perspectiva de trabalho com gêneros textuais encontrados no cotidiano para construir os estudos das língua(gens). Assim, as habilidades ancoradas aos eixos de ensino e as aprendizagens que configuram a disciplina são construídas a partir de textos, já que, no âmbito do Ensino Médio, “o texto passa a ser visto como uma totalidade que só alcança esse status por um trabalho conjunto de construção de sentidos, no qual se engajam produtor e receptor” (Brasil, 2006, p. 21).

Partindo do princípio de que os gêneros textuais estão presentes no cotidiano humano, bem como no cumprimento das demandas sociais que necessitam dos textos, Rodrigues (2016, p. 171) destaca: “os novos atributos dirigidos aos gêneros textuais se devem a vários fatores, mas o principal deles são as mudanças crescentes no campo social que exigem cada vez mais do indivíduo o envolvimento com a letra”. Assim, o autor enfatiza os estudos do letramento como necessários para o desenvolvimento de um ensino de língua(gens) no âmbito dos estudos dos gêneros textuais, perspectiva de ensino que busca aprimorar no Ensino Médio práticas de estudo do texto que transcendem a aprendizagem no âmbito escolar, considerando aspectos cotidianos para uma tomada de aprendizagem significativa da linguagem como prática social.

Tendo por base um trabalho textual contextualizado no Ensino Médio, o estudante percebe sua utilização como meio de articulação entre práticas sociais cotidianas e estudos escolares, possibilitando a aprendizagem e o domínio da leitura e da produção de textos orais e escritos. Nosso entendimento é que quando o texto é estudado considerando seus usos e

funções sociais, conteúdos temáticos etc., as aulas deixam de ter um caráter meramente formal e permitem ao aluno a construção do conhecimento a partir da interação prática com aquilo que está estudando, ampliando seus conhecimentos sobre o fenômeno da linguagem, a partir de habilidades de uso do texto, tais como a leitura, a produção textual etc., e o reconhecimento do mundo no qual a linguagem permeia e é constituída.

Desse modo, em vista do desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem significativo da língua(gem) na aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio, o texto (o samba) deve ser levado em conta; assim como também a relação dele com o aluno. Nossa compreensão deste fenômeno nos leva a crer que, percebida a relevância de uso social do texto, frente ao mundo que o circunda, o aluno desenvolve um olhar reflexivo para sua aprendizagem, reconhecendo que é rodeado de práticas de língua(gens)/textos dentro e fora da sala de aula, permitindo, assim, sua formação escolar para além de um letramento autônomo² realizado com textos canônicos, enfadonhos e desatualizados.

O SAMBA NA SALA DE AULA: PROPONDO ATIVIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA(GENS)

Ao destacar o samba como texto mediador para o ensino de língua(gens), o primeiro passo de planejamento que pode ser dado pelo professor de Língua Portuguesa é se questionar “por que?” e “como?” proceder. Direcionar o samba para a aula de Língua Portuguesa permite o trabalho com um gênero textual que faz parte do dia a dia do povo brasileiro e que é repleto de singularidades socioculturais e históricas. São diversas as possibilidades de abordagem que o samba proporciona para o âmbito escolar, já que esse gênero textual possui elementos que vão para além de sua constituição como música, permitindo relacionar o ensino-aprendizagem da língua(gem) com a cultura popular que o aluno faz parte, portanto que se identifica.

A relevância do samba também está em sua representatividade histórica. Ele atua como um objeto de memória que “com o passar do tempo tornou-se um monumento linguístico, pela força de ideologias construtoras de objetos e de histórias” (Rodrigues, 2018, p. 229). Com isso, tendo em vista seu processo sociocultural e histórico de luta e superação, sua relevância

² Rodrigues (2017a, p. 54) explica que o modelo autônomo de letramento não é “capazes de formar leitores sociais culturalmente preparados para as diversas situações de interação entre sujeitos, indivíduos habilitados para ler num espaço que está além dos muros da escola. Para o modelo autônomo de letramento, há apenas uma maneira de letrar e esta está diretamente associada ao progresso individual do sujeito, a sua civilização, tendo em vista a mobilidade social”.

ultrapassa a ideia fixa de música, indo ao encontro de valores sociodiscursivos de resistência, tornando-se, assim, representativo na formação identitária do povo brasileiro.

Desse modo, as propostas de atividade apresentadas neste tópico se configuram como alternativas de trabalho com o samba no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa. São possibilidades que, quando adaptadas para cada realidade, permitem o estudo do texto nas três etapas do Ensino Médio. As atividades foram elaboradas a partir das reflexões traçadas neste estudo e se configuram como possibilidades dentre tantas outras que podem ser realizadas em prol do ensino de língua(gens). Para estas atividades, o aluno desenvolverá as seguintes habilidades traçadas pela BNCC (Brasil, 2018, p. 498-515):

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.);

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua;

(EM13LP11) Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação;

(EM13LP14) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.);

(EM13LP27) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão;

(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica;

(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários [...] para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

Para o desenvolvimento de tais habilidades, foram construídas três atividades, seguindo um viés analítico da linguagem a partir de três letras de música/samba. Cada quadro possui três itens reflexivos para o estudo do texto, os quais contemplam os eixos de ensino-aprendizagem da língua(gem): leitura/escuta, análise linguística/semiótica, produção textual e oralidade.

Na sequência expomos, a primeira proposta de atividade com o samba:

Quadro 1 – Proposta de Atividade 1 (Canto das três raças)

A música “Canto das três raças”, interpretada pela sambista Clara Nunes, é repleta de referências que retomam a história da formação inicial do Brasil até a conjuntura social atual. Essa música exerce uma retomada de memória e de transmissão de cultura, de um lugar para outro e de um tempo para outro (Bittencourt, 2002). Desse modo, leia a letra da música e atente para os seguintes pontos:

I) Construção do texto: características da letra (verbal) e características melódicas (rítmico);

II) Temática da música: referências aos povos originários do Brasil e aos afrodescendentes e sobre a narrativa destacada pela própria música;

III) Análise textual: análise da mudança dos tempos dos verbos no decorrer na música a partir da construção narrativa: de um passado para um presente.

Canto das Três Raças

Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil

Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativo
E de lá cantou

Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
No Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora a luta dos Inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou

E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor

E ecoa noite e dia
É ensurdecido
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas
Como um soluçar de dor

Intérprete: Clara Nunes

Composição: Mauro Duarte / Paulo César Pinheiro

Fonte: elaborado pelos autores

Sendo o samba um importante símbolo nacional, é de grande relevância que a própria história nacional seja cantada/contada a partir dele. Desse modo, três são as sugestões do que trabalhar nesta canção, que são elas: aspectos de ordem estrutural do gênero, destacando a construção da música (letra + som); as características temáticas da música, que ressaltam a história de dor do povo trazido ao Brasil; e os aspectos linguísticos dos tempos verbais presentes na composição textual, visando a compreensão de que ocorre um desenvolvimento histórico, de um passado para um presente, marcado pelos tempos verbais no decorrer da música.

Vejamos agora a segunda atividade proposta para a aula de Língua Portuguesa:

Quadro 2 – Proposta de Atividade 2 (Querelas do Brasil)

A música “Querelas no Brasil”, interpretada pela artista Elis Regina, é construída a partir de elementos que questionam, ao mesmo tempo que exaltam, o Brasil. A letra destaca muitos aspectos sobre a nação, ressaltando um samba que traduz o ideal de liberdade, alegria e resistência do povo brasileiro (Nogueira, 2006). Para dar continuidade ao nosso estudo, faça a leitura da música considerando os seguintes aspectos:

- I) Construção temática da música: entender qual construção narrativa ela transmite;
- II) Compreensão do uso da expressão Brasil (com “s”), que na música representa a realidade do país, e o Brazil (com “z”), representando apenas uma face idealizada do país;
- III) Análise da escolha lexical presente na composição musical: compreender o sentido de cada palavra/expressão e os recursos semântico-pragmáticos para representar aspectos do Brasil e das línguas indígenas, em especial o tupi.

Querelas do Brasil

O Brazil não conhece o Brasil
O Brasil nunca foi ao Brazil
Tapir, jabuti
Liana, alamanda, ali, alaúde
Piau, ururau, aki, ataúde
Piá-carioca, porecramecrã
Jobim akarore, Jobim-açu

Pererê, camará, tororó, olerê
Piriri, ratatá, karatê, olará
Pererê, camará, tororó, olerê
Piriri, ratatá, karatê, olará

O Brazil não merece o Brasil
O Brazil tá matando o Brasil

	Jereba, saci Caandrades, cunhãs, ariranha, aranha Sertões, Guimarães, bachianas, águas Imarionaíma, ariraribóia Na aura das mãos de Jobim-açu Jererê, sarará, cururu, olerê Blá-blá-blá, bafafá, sururu, olará Jererê, sarará, cururu, olerê Blá-blá-blá, bafafá, sururu, olará Do Brasil, SOS ao Brasil (3x) Tinhorão, urutu, sucuri Ujobim, sabiá, bem-te-vi Cabuçu, Cordovil, Cachambi, olerê Madureira, Olaria e Bangu, olará Cascadura, Água Santa, Acari, olerê Ipanema e Nova Iguaçu, olará Do Brasil, SOS ao Brasil (2x) Intérprete: Elis Regina Composição: Aldir Blanc / Maurício Tapajós	
--	--	--

Fonte: elaborado pelos autores

Essa segunda proposta direciona um estudo com a música na expectativa de orientar o professor a trabalhar com os seus alunos os elementos da construção narrativa do samba, visando, entre outras possibilidades, compreender o tema da música, a partir do emprego divergente entre os termos “Brasil” e “Brazil”, e do foco discursivo para um posicionamento ideológico, que permita demonstrar ao aluno que a construção do texto, que emprega palavras que podem (ou não) ser de conhecimento dele, o direciona para uma análise/reflexão de aspectos da língua(gem) relacionados não só ao texto, mas também ao contexto em que o texto figura produzindo efeitos de sentido.

Por último, temos a terceira proposta de atividade para o estudo do samba:

Quadro 3 – Proposta de Atividade 3 (Eu canto samba)

“Eu canto samba”, interpretada por Paulinho da Viola, é uma música que exalta o samba e o que esse gênero musical transmite para o Brasil e o povo brasileiro. Assim sendo, oriente sua leitura numa perspectiva que permita contemplar os seguintes pontos:

- I) Relação entre o eu-lírico e o samba;
- II) Compreensão sobre o samba no próprio samba, aspectos de textualidade: i) perceber o modo como o samba é descrito na música como uma forma de metalinguagem; ii) analisar as referências feitas ao samba; iii) compreender as nuances de sentido entre os versos “eu vou ao samba” e “eu canto samba”; iv) e como o samba é representativo de alegria para o povo brasileiro;
- III) Estudo do artista: fazer uma pesquisa sobre o sambista, conhecendo seu percurso na carreira como músico e sua relevância para o movimento musical do samba, construindo uma discografia biográfica do artista.

Eu canto samba

Eu canto samba
 Porque só assim eu me sinto contente
 Eu vou ao samba
 Porque longe dele eu não posso viver
 Com ele eu tenho de fato uma velha intimidade
 Se fico sozinho ele vem me socorrer

Há muito tempo eu escuto esse papo furado
 Dizendo que o samba acabou
 Só se foi quando o dia clareou

O samba é alegria
 Falando coisas da gente
 Se você anda tristonho
 No samba fica contente
 Segure o choro criança
 Vou te fazer um carinho
 Levando um samba de leve
 Nas cordas do meu cavaquinho

Intérprete: Paulinho da viola

Composição: Gabriel De Moura Passos / Joao Silva Filho Carlos / Valmir Da Silva Ribeiro

Fonte: elaborado pelos autores

Para a atividade proposta, foram consideradas: a relação entre o eu-lírico e o samba, que é mostrada de forma íntima, e como símbolo de identificação; a construção da imagem do samba, que é exaltada, de modo a estabelecer uma relação de metalinguagem e de vários sentidos atribuídos ao samba como em, por exemplo, “vou ao samba” / “canto samba” /

“levando um samba”; e sobre o artista e sua referência para o movimento musical, memorial, monumental (Rodrigues, 2018).

As propostas de atividade sugeridas neste tópico do artigo permitem um olhar frente aos textos (os sambas), tendo em vista suas narrativas, os aspectos linguísticos e a interpretação textual. Tais sugestões buscaram o desenvolvimento de um conhecimento sobre a língua(gem), por meio da reflexão e do uso do texto/música na prática cotidiana de sala de aula de Língua Portuguesa. Desse modo, é válido destacar que cada proposta sugerida foi pensada para caminhos diferentes, para possibilitar ao professor diversificar a abordagem de uso do samba na aula de Língua Portuguesa; bem como de outros seguimentos/estilos musicais. Destacamos ainda que para cada tomada de ação, faz-se necessário repensar acerca das práticas sociais de linguagem que são realizadas pelos alunos no cotidiano das cidades, já que não basta impor um texto ao aluno e trabalhá-lo num modelo autônomo de letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso entendimento nesta pesquisa foi o de que o professor deve ter um olhar reflexivo frente aos textos e as língua(gens) que fazem parte dos conteúdos pretendidos/propostos ao Ensino Médio, transmitindo ao aluno as aprendizagens necessárias e desejadas sobre a articulação do próprio texto. Agindo deste modo, o professor de Língua Portuguesa conduz o seu aluno a refletir sobre as língua(gens) e ter a compreensão da maleabilidade/plasticidade dos textos (Rodrigues, 2017b) no cotidiano das cidades, e na escola.

Nossa avaliação acerca deste estudo, permitiu-nos compreender que o samba pode/deve estar presente em sala de aula de Língua Portuguesa através de um letramento sociocultural e histórico, no qual as músicas possibilitam um trabalho com o texto alicerçado numa dinâmica que está presente nos documentos oficiais (Brasil, 2006; 2018; Pernambuco, 2020) que norteiam o ensino de língua(gens) para a Educação Básica, na especificidade do Ensino Médio.

Com as ideias expressas neste artigo, ressaltamos que o processo de letramento se dá através da relação entre o sujeito, o meio e a utilização da linguagem no contexto social. Desse modo, a linguagem se torna percebida como produto das culturas, e atravessando a historicidade dos sujeitos através dos textos. Essa ideia valida a proposta de um letramento sociocultural e histórico (Rodrigues, 2017a), que evidenciamos neste estudo, pelo fato dele

permitir: i) reflexões sobre a abordagem com o samba, destacando sua relevância para o trabalho de sala de aula de Língua Portuguesa; e ii) sua configuração como texto e como símbolo de cultura popular que faz parte da identidade da nação brasileira.

Dessa forma, a inserção do samba em sala de aula de Língua Portuguesa endossa um trabalho que evidencia a cultura popular brasileira (um contexto histórico e social de luta, resistência/persistência), permitindo que a aprendizagem da língua(gens) seja mais significativa, dinâmica e relevante para o alunado do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, José Neves. **Jongo, o avô do samba**. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 2, p. 10-14, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

DANTAS, Maria Aparecida Calado de Oliveira; RODRIGUES, Linduarte Pereira. A formação do professor de língua materna: Aspectos didáticos e currículo. In: LOPES, Maria Suely Oliveira de; CARVALHO, Lucirene da Silva; ALVES, Shirley Marly. **Jogando com as linguagens: Práticas de pesquisa no PROFLETRAS**. São Paulo: Parábola, 2019. p. 153-168.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? **Coleção Linguagem e letramento em foco**. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KLEIMAN, Angêla B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 487-517, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/KqMWJvwLDpVwgmmVJpFv4bk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

NETO, Lira. **Uma história do samba: as origens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

NOGUEIRA, Mara Nartécia. **O samba: cantando a história do Brasil**. [S. l.], 2006. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/artigoosamba.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

PERNAMBUCO, Governo do Estado de. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco Ensino Médio**. 2020.

- RODRIGUES, Linduarte Pereira. Folhetos de cordel no ensino de língua materna: aspectos culturais e formação docente. **Revista do Gelne**, Natal, v. 18, n. 2, p. 166-193, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/11207>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- RODRIGUES, Linduarte Pereira. O oral e o escrito em práticas e eventos de letramento. In: NORONHA, Claudianny Amorim.; SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo de. **Escola, ensino e linguagens**. Natal: EDUFRN, 2017a, p. 51-77.
- RODRIGUES, Linduarte Pereira. Por uma Linguística da Prática. In: ATAÍDE, Cleber et al, (org.). **Gelne 40 anos: Experiências teóricas e práticas nas pesquisas em Linguística e Literatura**. São Paulo: Blucher, 2017b. cap. 3, p. 69-89.
- RODRIGUES, Linduarte Pereira. Memória e documento: o cordel, monumento da cultura das vozes. In: ASSUNÇÃO, Luiz; MELO, Beliza Áurea de Arruda (org.). **Paul Zumthor: memória das vozes**. São Paulo: Assimetria, 2018. cap. 11, p. 221-253.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Recebido em: *Julho/2024*.

Aprovado em: *Setembro/2024*.